

# A HISTÓRIA DA TERRA NUM COPO DE VINHO

3º ENCONTRO  
4 AGOSTO

9:30 horas  
CCVE  
ESTREMOZ

BORBA  
(ESTREMOZ)

## A Terra tem uma história escrita nas rochas. Como a ler? Tempo geológico. Princípio das causas atuais...

“Os eventos geológicos ora são instantâneos e catastróficos com períodos cíclicos demasiado longos para constituírem uma memória viva do Homem (estão neste caso a queda de grandes meteoritos, os sismos e as erupções vulcânicas mais destruidoras), ora demasiado lentos para que nos apercebamos que existem (por exemplo o movimento dos continentes e a formação das rochas). Assim, os geólogos falam em centenas de milhares ou mesmo milhões de anos, e precisam destas escalas para justificar os acontecimentos geológicos que as rochas lhes transmitem.” (Luis Lopes, UÉv.)

No geral, a unidade base temporal do tempo geológico é o milhão de anos. O que é um milhão de anos? Ninguém sabe o que é um milhão de anos.

A Terra tem 4550 milhões de anos. Exemplo: há 10 milhões de anos o rio Tejo desaguava onde é hoje a Lagoa de Albufeira. Basta olhar um mapa das estradas e percebemos que esse antigo percurso é muito mais natural que o atual - “gargalo do Tejo” onde se situa a ponte 25 de Abril. Se dissermos que 4550 corresponde a 24h, o Tejo mudou o seu leito nos últimos três segundos. O tempo geológico é uma realidade absurda mas incontornável para compreendermos a Terra e a sua dinâmica.

Os fenómenos geológicos que hoje observamos sempre ocorreram ao longo da história da Terra (princípio das causas atuais). Exemplo: erosão, transporte e deposição de material sólido por um rio. Estamos na Zona de Ossa Morena - onde encontramos os terrenos mais antigos e com graus metamórficos mais elevados, ou seja, aqueles que chegaram a constituir o núcleo de uma cadeia de montanhas. Nestes tempos, há cerca de 500 milhões de anos, o norte alentejano era banhado por um oceano...

No que diz respeito ao papel da Geologia no vinho: i. as diversas características geológicas da rocha mãe transportam-se para a mineralidade e outros componentes físico-químicos do vinho, à medida que, ano após ano, as raízes vão penetrando no substrato; ii. as diferentes litologias, cada uma com a sua mineralogia, estrutura e geoquímica específicas, expressam-se no vinho; iii. as características químicas da água subterrânea e a sua circulação, tem igualmente uma palavra a dizer.

Para além desta relação entre as características geológicas de uma dada região e a natureza do vinho, a Geologia é, ainda, responsável pela estruturação de paisagens únicas, inesquecíveis, adicionando um importante valor estético às regiões vitivinícolas, criando uma identidade e um marcante *genius locci*.

Surge a assim o enorme desafio da *enogeobiodiversidade*, desde a vinha ao copo.

### Deixemos falar as pedras e saboreemos um magnífico Borba

Estremoz/Borba, Ciência no Verão em Rede, 2018  
Carlos Cupeto (Universidade de Évora/CCVEstremoz)  
Oscar Gato (Adega de Borba)  
Luís Gaspar (Adega de Borba)  
Colaboração de Aléxis Soares (CCVEstremoz)



TABER  
NAS DO  
ALEN  
TEJO

ARTE &  
CIÊNCIA

CIÊNCIA VIVA  
NO VERÃO

EM REDE